

RICHARDS, Lawrence O. *The screwloose lectures: studies in the ethics of hell*. Waco: Word, 1980. Resumido por JLHack em 2019.

## **Introdução**

A ética [do inferno] pode ser definida simplesmente como a arte de encorajar humanos a fazer a coisa certa com motivos errados, ou a coisa errada com motivos certos (p. 17). Fazer o bem não deriva automaticamente de conhecer o bem (p. 25).

## **Parte 1: Psicologia da ética**

### **1. Percepção**

Nossa autoimagem é, em geral, ilusória. A estratégia divina é de nos ajudar a descobrir quem somos na percepção de Deus, e não na nossa (p. 29). Deus realmente considera os humanos como incapazes eticamente, mas capacitáveis (p. 29).

### **2. Emoção**

Não é como a pessoa se sente que é ético ou não, mas o que ela faz (p. 35). Sentimento não tem valor ético, mas pode gerar ações éticas. Noções erradas dos humanos: a) sentimentos são a realidade final (são reais); b) sentimentos devem ser expressos sempre (ventilar, desabafar); c) sentimentos são causados pelos outros (você me faz sentir assim...); contudo nossa reação é escolha pessoal (Tozer) e cada um é dono de suas emoções.

### **3. Motivação**

As paixões humanas são em si mesmas neutras eticamente (p. 43). Ética se refere às escolhas que fazemos sobre como expressar estas paixões (p. 44). Noções erradas dos humanos: a) Se é natural, é correto (exemplo: sexo); contudo, não achamos natural urinar na rua movimentada, como cavalos; b) Reprimir paixões não é saudável; contudo, podemos escolher satisfazê-las ou não.

### **4. Crença**

Crença nunca é perigosa até que alguém aja de acordo com ela (p. 52). Exemplo: Tg 2. Ética só entra em campo quando alguém escolhe viver de acordo com suas crenças ou em oposição a elas. Noções erradas humanas: a) Manter o foco na veracidade ou falsidade das crenças; b) Demasiada preocupação com a ortodoxia (que não gera ortopraxia), com o que acreditar, e não com o que e como praticar; c) Orgulho gerado pela ortodoxia.

### **5. Vontade**

Emoções, paixões e crenças não são em si mesmas eticamente boas ou más. Bom e mau são termos que em ética só podem ser aplicados a escolhas e ações que derivem destas lutas internas (p. 57). O objetivo diabólico é nos levar à paralisia da vontade em nossa escolha de obedecer a Deus. Noções erradas humanas: a) Confundir intenções com ações; b) Achar que não é possível agir significativamente ainda (procrastinar o bem) devido às limitações atuais; c) Manter as decisões genéricas (são os pequenos passos que importam).

## **Parte 2: A linguagem da ética**

### **6. Lei**

Todo grupo social é gerido por regras de convívio. As leis que são aceitas e praticadas pela maioria são a tradição. Noções erradas: a) Confundir tradições humanas com o que Deus exige como certo; b) Relativizar a lei divina para se adequar aos novos tempos; c) Dar importância indevida a aspectos pouco significativos moralmente (exemplo: brigar pela hora do culto).

A lei divina foi dada em pedras, pois é eterna, imutável e esmaga a nossa justiça própria. A

lei é o caráter moral de Deus expresso em pedra. Mas devemos cuidar para não torná-la o nosso Deus. Sua função é apontar para a perfeição divina e nos levar a desejar sermos como Deus.

## **7. Liberdade**

O conceito distorcido é de que liberdade significa livrar-nos DE algum tipo de coerção. Deste modo, como a coerção em geral é associada com a lei (exigências frustradoras e não negociáveis), liberdade seria sentir-se bem desobedecendo a lei.

A verdade é que nunca somos livres. Somos limitados por diversos fatores internos e externos. Somos livres para escolher o mal, mas não somos livres de suas consequências.

A escolha provida por Deus diz respeito ao conjunto de restrições ao qual desejamos nos submeter. Escolher pecar é tornar-se escravo do pecado. A liberdade de Deus é para escolhermos o certo. [enfocar liberdade PARA].

## **8. Autoridade**

Leis são universais, mas a autoridade é situacional e pessoal. Implica em ter liberdade de escolher para si e para outros. Erros comuns: a) Tornar a autoridade uma desculpa para a opressão; b) Distorcer o objetivo da autoridade; c) Forçar uma cadeia de comando autoritativa. Deus vê a autoridade como uma oportunidade para servir (p. 87).

## **9. Verdade**

Concordar com o que é verdade não é base para a comunhão entre cristãos (p. 94)! A base é Jesus! É obedecendo aos mandamentos de Deus que se conhece a verdade.

## **10. Culpa**

Para Deus, culpa é a responsabilidade de alguém por suas ações. Humanos são seres inherentemente morais, estabelecendo padrões de certo e errado em suas sociedades. Culpa não se refere (apenas) ao sentimento de culpa!

## **11. Perdão**

Distorções: a) Perdoar é fraqueza (assim como ser perdoado); b) Perdoar é licença para agir errado; c) Perdoar é merecido (ou compulsório); d) Perdoar exige contrição e arrependimento. O perdão divino é baseado no seu autossacrifício e não exige NADA de nós. Precisamos apenas admitir nossa necessidade.

## **12. Amor**

Amor que é pago de volta não tem mérito (Mt 5.46-47). Não são as intenções que determinam a moralidade das ações. Fins não justificam os meios. O amor motiva a obediência (Jo 14.15), ouve a voz de Deus, e dá valor aos outros acima de si mesmo.